



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa reunida nos dias 14 e 15 de Abril de 2018 no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa, analisou a situação política e social dos jovens portugueses, traçando linhas para intensificar a luta da juventude e o reforço da organização.

1- Situação Política e Luta da Juventude

A situação económica e social do País continua marcada pelas consequências de décadas de política de direita, pelos PEC's e pelo Pacto de Agressão subscrito por PS, PSD e CDS e aplicado pelo Governo PSD/CDS, e pela submissão aos ditames da UE e aos interesses do grande capital. Dois anos volvidos da nova fase da vida política nacional demonstram, por um lado, que o caminho e solução para assegurar o crescimento económico e o progresso social é o da defesa e conquista de direitos e, por outro lado, que os avanços conseguidos são indissociáveis da acção do PCP, ou seja, que o PS, pelas suas opções de classe, nunca os concretizaria. O prosseguimento do caminho, que depende do desenvolvimento da luta de massas, para dar resposta plena aos problemas, interesses e aspirações da juventude e dos trabalhadores é inseparável de uma política que enfrente e rompa com interesses do grande capital e o seu domínio monopolista, de libertação da submissão à União Europeia e ao Euro.

Tendo presente a intensa e contínua linha de múltiplas campanhas de ataque ao PCP, a par do silenciamento, deturpação ou até caricatura das suas propostas, a DN sublinha a importância de trabalhar na sua afirmação e difusão junto da juventude, afirmando o nosso papel insubstituível na defesa e conquista de direitos.

A DN da JCP assinala o conjunto de problemas da juventude que se mantêm e agravam. A resposta a estes problemas seria possível com a adopção de uma outra política, assente no investimento público e distribuição da riqueza. A situação da juventude continua a ser marcada por problemas materiais e humanos no Ensino, são muitas as escolas e faculdades com condições degradadas e indignas, que ameaçam a qualidade do ensino e em alguns casos até a segurança dos estudantes. Exemplos como a Escola Secundária Alexandre Herculano no Porto, Escola Secundária do Monte da Caparica em Almada, Escola Secundária do Restelo ou a Camões em Lisboa, Faculdade de Belas Artes e Faculdade de Direito da UP, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Pólo dos Leões da Universidade de Évora, servem apenas de pequena amostragem. O PCP defende e propôs por diversas vezes uma nova Lei de Financiamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e uma nova Lei Quadro de Acção Social Escolar, para assegurar mais e melhores apoios, num sistema mais adequado às necessidades reais e, ainda recentemente, apresentou um Projecto que visa a requalificação e construção de residências universitárias que foi aprovada na generalidade, provando mais uma vez que vale a pena lutar.

Persiste também, no Ensino Profissional, decorrente da falta de medidas que assegurem a sua qualidade e dignidade, uma oferta educativa muitas vezes desfasada das necessidades do país e dos interesses dos estudantes, servindo apenas para alcançar objectivos propostos pela UE. Assim, as formas de financiamento são inadequadas, existindo não só muitas escolas sem



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

condições, como também com subsídios em atraso aos estudantes, como a Escola Profissional Europeia em Braga, os quais realizaram uma acção de luta no dia 3 de Março.

É ainda necessário deixar claro que, não assistimos apenas à insuficiência de respostas para resolver os problemas da juventude, mas também estamos perante medidas negativas. Depois do estatuto do aluno (que é na prática um “Código Penal”), introduzido pelo governo PS, que serviu para legitimar a repressão dentro das escolas e a penalização à acção dos estudantes a partir das direcções das escolas, surge o Perfil do Aluno representando um ataque profundo à Educação como a CRP defende. Este documento assenta na mesma estratégia para o sistema Educativo, dando um passo em frente no plano ideológico. Assim, o Perfil do Aluno, responsabiliza o estudante pelo seu sucesso escolar, escondendo na ideia de adaptabilidade/precariedade, da ousadia, das “competências-chave” e da empregabilidade, a desresponsabilização do Estado pelo sistema educativo e ignorando os problemas e a realidade concreta vivenciada pela maioria dos estudantes.

Também a proposta de diminuição dos numerus clausus nas Universidades e Politécnicos de Lisboa e do Porto, alegada solução para a desertificação do interior que, em vez de assegurar condições e apoios, apenas afastaria mais estudantes de aceder ao Ensino Superior. Ainda a aplicação da taxa a cobrar para empresas que “abusem” da precariedade, da qual o BE se congratula, representa uma medida de regulamentação da precariedade, aceitando-a e legitimando-a, beneficiando o patronato, substituindo o necessário combate com vista à erradicação da mesma. Esta alteração, a não ser travada, vai de mãos dadas com o reconfirmado posicionamento do PS ao serviço do capital, chumbando a revogação das normas gravosas do código do trabalho, como a caducidade da contratação colectiva.

Assim, a Direcção Nacional da JCP assinala e saúda a intensificação da luta travada pela juventude, em particular no mês de Março. Na semana de 19 a 23 de Março, os estudantes do ensino básico e secundário estiveram em luta, comemorando o Dia Nacional do Estudante, em resposta ao Apelo lançado pela Associação de Estudantes da Escola Secundária Carlos Amarante de Braga. Subscrito por 35 Associações de Estudantes, de norte a sul do país e das ilhas, os objectivos do Apelo foram ainda assinalados em outras escolas em defesa da Educação a que têm direito, exigindo mais financiamento e denunciando o actual estado das escolas básicas e secundárias, resultado de sucessivos cortes, em particular os cortes feitos pelo anterior Governo PSD/CDS de cerca de 2 mil milhões de euros e que o actual Governos PS insiste em não reverter. São de destacar a manifestação em Braga com estudantes de todas as escolas da cidade; as concentrações na EB 2/3 Frei Caetano Brandão em Braga; na ES da Senhora da Hora em Matosinhos; na ES Frei Heitor Pinto na Covilhã; na ES José Falcão em Coimbra; na ES do Restelo, ES Camões ES José Gomes Ferreira em Lisboa; na ES da Portela e na ES de S. João da Talha em Loures; ES de Mem Martins em Sintra; na ES Mestre Martins Correia na Golegã; na ES de Palmela; ES Augusto Cabrita e ES de Casquilhos no Barreiro; na ES de Lagoa nos Açores; ES em Silves.

A DN sublinha particularmente as vitórias já alcançadas pelos estudantes da Escola Básica e Secundária de Rebordosa/Paredes, no distrito do Porto, cujas obras mais imediatas se iniciaram na sequência da jornada de luta em que nenhum estudante assistiu a qualquer aula e



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

centenas estiveram à porta da Escola, e da Escola Secundária António Arroio, que após a luta desenvolvida, já foi adjudicada a verba para terminar as obras. A JCP apela a que os estudantes não baixem os braços até terem a sua situação efectivamente resolvida.

A JCP saúda também a luta dos estudantes do Ensino Superior, que a 22 de Março, em resposta ao apelo da AEFCSH, subscrito por 11 estruturas, para celebrar o Dia Nacional do Estudante em luta, saíram à rua em Lisboa, Porto, Açores e Évora. No dia 21, convocada em Assembleia Magna da AAC, os estudantes saíram à rua em Coimbra. Lutas que denunciaram as adversidades na vida dos estudantes, desde a existência de custos na frequência do Ensino, como as propinas ou as taxas e emolumentos e a falta de condições materiais e humanas em inúmeras faculdades por todo o país. Lutas que exigiram uma maior representatividade e defesa das liberdades democráticas que se vê atacada pelo actual RJIES e o processo fundacional, mais financiamento, mais e melhor acção social escolar e a necessidade de abolir as propinas. Ainda na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, os estudantes estiveram em luta nos dias 26 e 28 de Março, contra o encerramento dos cursos de Ergonomia e Dança, alcançando a vitória de manutenção do segundo e permanecendo em luta até garantirem a manutenção dos dois.

A JCP saúda, ainda, a luta dos jovens trabalhadores que, celebrando o dia 28 de Março, Dia Nacional da Juventude, convergiram em Lisboa numa grandiosa manifestação convocada pela Interjovem/CGTP-IN que, a partir da dinâmica das lutas de cada sector, exigiu aumentos salariais, o fim das normas gravosas do código do trabalho, a urgência de fazer corresponder a um posto de trabalho permanente um vínculo efectivo.

Assinalamos que a juventude não desarmou mesmo que todas estas lutas se desenvolvam num quadro de ataques à democracia e às liberdades, com expressões particularmente graves em escolas do Ensino Secundário, com a identificação e intimidação de estudantes em luta, em completo desrespeito pela CRP e pela Lei.

A DN saúda ainda as várias acções realizadas e em curso em defesa da Cultura e do direito à Habitação, onde a juventude esteve presente. Assim como, destaca a Manifestação com milhares de mulheres promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres, no passado dia 10 de Março em Lisboa, para assinalar o Dia Internacional da Mulher, momento maior da luta pela emancipação e direitos da mulher.

Tendo em conta o conjunto de problemas concretos e estruturais que não têm resposta, no sentido de trabalhar para a elevação da consciência política da juventude e para prosseguir a intensificação da luta mais geral do povo português, a JCP apela não só à continuidade da luta como à elevação do seu patamar a partir dos problemas concretos das escolas, faculdades e locais de trabalho, dando também especial atenção à mobilização para as comemorações populares do 25 de Abril e para a grande jornada de luta do 1º de Maio, Dia do Trabalhador,



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

enquanto momentos de expressão nacional pela defesa dos valores de Abril e da luta pela melhoria das condições de vida do povo português e da juventude.

2 – Linhas de Trabalho e Actividade da JCP

No sentido de dar a conhecer que existe alternativa à existência dos exames nacionais e de ampliarmos a consciencialização da juventude para esta frente, a JCP encontra-se a dinamizar uma Campanha Contra os Exames Nacionais, contra os quais luta desde a sua criação, Estes constituem um processo injusto de avaliação, desvalorizando o trabalho feito pelos estudantes em 2/3 anos lectivos, e são uma das principais barreiras à progressão no ensino, penalizando quem tem menos condições sócio económicas, contribuindo para a elitização da educação. A JCP condena pelos motivos enunciados a existência dos exames nacionais, exigindo a valorização da avaliação contínua, sistema de avaliação que exige que as escolas estejam dotadas dos meios necessários para a implementar.

A JCP estará também nas instituições de Ensino Superior com uma Campanha de contacto e esclarecimento “O Jovem”, procurando denunciar os problemas sentidos pelos estudantes no ensino superior, particularmente as barreiras económicas, e afirmando as propostas da JCP.

A JCP estará nas Escolas profissionais, aprofundando o conhecimento sobre esta realidade, procurando intervir regularmente e com elementos concretos, para esclarecer e mobilizar os estudantes. A JCP quer contribuir para que os Estudantes do EP consigam construir mais movimento associativo para que possam ter um espaço de representação e defesa dos seus interesses e direitos.

A intervenção junto dos Jovens Trabalhadores continuará com a mobilização para o 1º de Maio, esclarecendo que é pela luta que lá vamos e que a precariedade, baixos salários e horários desregulados não são inevitáveis.

Ainda no decorrer deste ano, a JCP é chamada a dar resposta a exigentes tarefas e também a dar expressão junto da juventude a importantes questões, as quais devem ser encaradas como potencialidades no reforço da luta da juventude e no reforço de organização, como foram as muitas iniciativas em torno do 97º aniversário do PCP e será a celebração do 39º aniversário da JCP, assim como a comemoração ao longo de todo o ano do II Centenário de Karl Marx.

No sentido de reforçar a luta pela paz, tão mais importante perante uma situação de aprofundamento dos perigos da guerra e conflitos, a JCP está a trabalhar com outras organizações para o sucesso da Plataforma pela Paz e Desarmamento, e das suas iniciativas, em particular o Acampamento Pela Paz que acontecerá nos dias 27, 28 e 29 de Julho em Serpa. A 43ª Festa do Avante que se realizará nos dias 7, 8 e 9 de Setembro exige da JCP um grande contributo na sua construção, venda de EPs, divulgação e mobilização para aquela que é a festa da juventude. Nesta fase, a DN destaca a importância de estimular a venda antecipada, desde já, da EP aos militantes e amigos é uma tarefa prioritária.

O Concurso de Bandas da Festa do Avante! que tem o lema "Cultura para todos – É pela luta que lá vamos!", constitui um momento de luta pelo direito à cultura. Neste momento realizaram-se já eliminatórias no Porto e em Loures estando já mais de 60 bandas inscritas. Precisamos de continuar o trabalho para realizar o maior número de eliminatórias e permitir o contacto de milhares de jovens com a Festa do Avante.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

No desenvolvimento de cada uma das tarefas e actividades, importa ter permanentemente linhas de trabalho de reforço orgânico, recrutando e reforçando os colectivos de base, ao mesmo tempo que se persiste na recolha financeira regular.

3– Situação internacional

A DN da JCP reúne num quadro em que a situação política internacional mantém os elementos de agudização da crise estrutural do capitalismo e representa grandes perigos para a juventude e os povos, para os seus direitos e liberdades. O capitalismo faz transparecer a sua natureza exploradora, opressora e agressiva nos ataques às liberdades e garantias da juventude, dos trabalhadores e dos povos.

No plano internacional, a ofensiva está hoje concentrada em assegurar o domínio totalitário do imperialismo norte-americano e dos seus aliados, gerando campanhas de desinformação sobre todos os que resistam ao seu domínio, criminalizando a acção de todos os que se lhe opõem, e em particular dos comunistas. Enquadram-se aqui as agressões e os actos de vandalismo, destruição contra os comunistas e outras forças progressistas indianas, revelando o carácter reaccionário das forças nacionalistas que venceram as eleições legislativas, assim como incumprimento do acordo de Paz na Colômbia, a repressão e os assassinatos a dirigentes e activistas sociais e políticos, incluindo antigos combatentes das FARC-EP.

A campanha do Imperialismo para justificar intervenções económicas e militares em países soberanos; silenciar a destruição provocada pela sua acção; tornar aceitáveis a violência, a tortura e as mortes que são da sua responsabilidade; legitimar governantes fantoches colocados à frente de determinados países em actos golpistas ou violentos e os retrocessos sociais e roubo de direitos conquistados; são práticas que estão claras no que acontece na Palestina, no Sahara Ocidental ou no Brasil, na Venezuela ou no Irão, no continente Africano ou no médio Oriente, na desinformação relativamente à Federação Russa ou à República Popular Democrática da Coreia.

As manobras golpistas no Brasil, com a prisão de Lula da Silva, representam um passo mais na consumação do golpe de Estado institucional, iniciado em 2016 com a destituição da Presidente legítima Dilma Roussef, e a imposição de um governo que está a destruir tudo o que de mais positivo fora alcançado pelo povo brasileiro. O Golpismo já promove acções de violência de carácter fascista contra manifestações em apoio a Lula e agita o espectro de golpe militar. A JCP reafirma a sua solidariedade aos comunistas e demais forças democráticas e progressistas brasileiras, aos trabalhadores e ao povo brasileiro, à sua luta contra o processo golpista das forças reaccionárias e do imperialismo, e o seu projecto de ataque à democracia, aos direitos políticos, sociais, económicos e culturais do povo brasileiro.

A JCP condena os inaceitáveis actos e manobras visando a desestabilização da economia e sociedade venezuelanas, e chama a atenção para a intensificação do bloqueio económico e financeiro dos EUA e das sanções da UE contra a Venezuela, assim como para a particular gravidade de que se revestem as renovadas ameaças de intervenção militar externa e apelos a um golpe militar na Venezuela protagonizados pelo Secretário de Estado norte-americano. Do mesmo modo a JCP rejeita as tentativas dos EUA, da UE e de países do auto-designado Grupo de Lima, de colocar em causa a legitimidade das eleições presidenciais venezuelanas de 22 de Abril de 2018, convocadas pelo Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela. A JCP reafirma a sua solidariedade com a República Bolivariana da Venezuela e a luta do povo venezuelano em



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

defesa dos seus direitos, soberania e independência, face ao incremento das manobras de desestabilização contra este país.

A JCP condena a brutal violência das forças militares israelitas contra os muitos milhares de manifestantes palestinianos que, no Dia da Terra, se manifestaram na chamada Grande Marcha do Retorno. Contando com dezenas de vítimas mortais e milhares de feridos pela utilização por parte de Israel de tanques, aviões de combate, drones, e franco-atiradores.

O JCP apela ao reforço da solidariedade com o Povo Palestino e a sua heróica luta, neste ano em que se assinalam os 70 anos da Nakba - a catástrofe da limpeza étnica dos palestinianos que acompanhou a criação, em 1948, do Estado de Israel.

Passados sete anos de uma brutal agressão à Síria por parte de grupos terroristas – criados, armados, financiados e apoiados pelos EUA e outros países da Europa e do Médio Oriente - não se conformam com a derrota, procuram pretextos, a coberto de mentiras, para impor uma escalada na guerra e, conseqüentemente, mais morte e sofrimento ao povo sírio, a exemplo do que aconteceu noutros momentos e noutros países, como o Iraque e a Líbia. A JCP denuncia o conjunto de falsidades fomentadas por responsáveis da Administração Norte-americana e de outros Governos, amplamente difundidas em órgãos de comunicação social, assim como a agressão militar, que já resultou num bombardeamento com armas químicas antes da chegada dos peritos da OPAQ, desrespeitando o direito internacional e a carta da ONU.

A DN da JCP aprovou uma Moção afirmando a sua solidariedade com o Povo e a Juventude Sírios, e exige o fim do apoio aos grupos terroristas, o fim da agressão externa, o respeito da soberania do povo sírio, pelo direito de decidir o seu futuro sem ingerências externas.

Ao mesmo tempo que convivemos com grandes perigos, são também apagadas na Comunicação Social dominantes importantes momentos, como as eleições realizadas em Cuba, com cerca de 90% do seu povo a participar em defesa da Revolução Cubana. A DN da JCP saúda o Povo e a Juventude Cubanos, que resiste em duras condições, ao ilegítimo e ilegal bloqueio económico do imperialismo norte-americano.

A importância do esclarecimento e do reforço da luta pela Paz e da frente anti-imperialista, clama a cada dia o empenho de todos, particularmente os comunistas, por isso a JCP apela à solidariedade e luta da juventude portuguesa por um mundo de paz e direitos da juventude.

Desde a última reunião da DN a JCP participou no VI Congresso da LKSM da Rússia nos dias 10 e 11 de Fevereiro, no 23º Congresso da SDAJ da Alemanha nos dias 24 e 25 de Março e no XIV Congresso La FEDE da Argentina de 13 a 15 de Abril.